



DO IMPRESSO PARA O ON-LINE: O PROCESSO DE INTEGRAÇÃO DO JORNAL A TRIBUNA MT¹

Jhayne Geovana Santos Lima²

RESUMO: Este artigo se propõe a debater sobre o processo de integração de um veículo exclusivamente impresso na adoção da veiculação on-line. Essa observação se dá por meio do trabalho jornalístico apresentado pelo jornal A Tribuna MT, um dos principais veículos do interior do estado de Mato Grosso, primeiro veículo de mídia impressa da cidade de Rondonópolis e único a estar em circulação até os dias de hoje. Fundado em 1970, o veículo precisou se adaptar ao desenvolvimento e popularização da internet e passou a disponibilizar o conteúdo em seu site e redes sociais. O estudo de caso tem como base a pesquisa bibliográfica, principalmente das características do formato ciberjornalismo segundo Schwingel (2012) e Canavilhas (2006) e a análise do conteúdo publicado na versão impressa e on-line pelo jornal durante edições de junho de 2022.

PALAVRAS-CHAVE: *Jornalismo impresso. Ciberjornalismo. Prática jornalística.*

ABSTRACT: This article proposes to discuss the process of integrating an exclusively printed vehicle into the adoption of online placement. This observation takes place through the journalistic work presented by the newspaper A Tribuna MT, one of the main vehicles in the interior of the state of Mato Grosso, the first printed media vehicle in the city of Rondonópolis and the only one to be in circulation to this day. Founded in 1970, the vehicle had to adapt to the development and popularization of the internet and started to make the content available on its website and social networks. The case study is based on bibliographic research, mainly on the characteristics of the cyberjournalism format according to Schwingel (2012) and Canavilhas (2006) and the analysis of the content published in the printed and online version by the newspaper during June 2022 editions.

KEYWORDS: *Palavra-chave; Palavra-chave.*

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

² Mestra em Comunicação pela Universidade Federal de Goiás (UFG) na linha de pesquisa Mídia e Cidadania. Especialista em Assessoria e Gestão da Comunicação pela Universidade Anhembi Morumbi (UAM). Bacharela em Jornalismo pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Possui curso técnico em Química integrado ao Ensino Médio pelo Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT - Campus Rondonópolis). E-mail: jhaynegeovana@gmail.com

Revista ALTERJOR

Grupo de Estudos Alterjor: Jornalismo Popular e Alternativo (ECA-USP)

Ano 13 - Volume 01 - Edição 27 - Janeiro-Junho de 2023

Av. Professor Lúcio Martins Rodrigues, 443, Cidade Universitária, São Paulo, CEP: 05508-020

INTRODUÇÃO

Desde a criação da internet e sua consequente popularização, as relações sociais e práticas profissionais vêm sendo modificadas e passam por adequações. No jornalismo não é diferente. A disseminação de informações por meio do ambiente digital alterou não só as formas de consumo, mas as formas de produção. Os veículos de jornalismo impresso precisaram se adaptar ao novo formato jornalístico diante dessa popularização e demanda encontrada.

De acordo com a pesquisa TIC Domicílios 2021, realizada pelo Centro Regional para o Desenvolvimento de Estudos sobre a Sociedade da Informação (Cetic.br), 82% das residências do Brasil dispõem de conexão com a internet, o que representa um total de 59,4 milhões de domicílios. O levantamento, que apresenta os indicadores mais recentes sobre o acesso e o uso das tecnologias de informação e comunicação no país, estima que, em 2021, 81% da população de 10 anos ou mais usou a internet nos últimos três meses – o que corresponde a 148 milhões de indivíduos.

Em uma sociedade conectada, o consumo de notícias ocorre de forma ativa na internet. A pesquisa desenvolvida pela Provokers em 2020 e encomendada pela Luminate aponta que, entre as pessoas entrevistadas que possuem acesso à internet, 9 em cada 10 lêem notícias em mídias digitais com uma frequência no mínimo semanal. 83% desses leitores acessam conteúdos jornalísticos on-line diariamente. A pesquisa foi desenvolvida com pessoas de 18 a 65 anos residentes em várias regiões do país e revela ainda que as duas principais modalidades para se informar são diretamente por meio do site de notícias (62%) e por meio das redes sociais direcionando para os sites (52%).

Para compreender melhor sobre essa prática no ambiente digital e seus impactos na sociedade, é necessário inicialmente discorrer sobre conceitos do ciberjornalismo e, a partir dessas considerações, será observado o trabalho desenvolvido pelo jornal A Tribuna, veículo que circula há mais de 50 anos no interior de Mato Grosso e que passou a disponibilizar o conteúdo jornalístico de maneira on-line após anos atuando apenas no impresso. Para tanto, não apenas será trabalhado a pesquisa bibliográfica

sobre o formato, mas será feita a Análise de Conteúdo para que seja possível entender como se configura a cobertura feita.

CIBERJORNALISMO E SUAS CARACTERÍSTICAS

A prática jornalística em ambientes digitais começou a ser desenvolvida na década de 1970 com o avanço tecnológico, de acordo com Schwingel (2012), mas apenas a partir de 1991 os primeiros jornais digitais na íntegra e disponíveis gratuitamente foram lançados. No Brasil, a partir de 1995 essa prática começou a avançar e ser aperfeiçoada.

Mediante os processos de convergência e a emergência de modelos diferenciados de negócio por parte das organizações, as tecnologias para a publicação de conteúdos vêm sendo utilizadas em larga escala para, simplesmente, dispor informações na web, sejam essas informações jornalísticas ou não. Os movimentos ativistas estadunidenses vêm demonstrando, antes ainda da eclosão dos blogs e da blogosfera, que a mídia tradicional deixa lacunas na cobertura de eventos, no direcionamento e abrangência das informações. Jornalistas, ativistas e professores de jornalismo dos Estados Unidos cada vez mais demonstram preocupação com o avanço dos grandes conglomerados de comunicação e a vinculação da informação noticiosa a interesses econômicos (SCHWINGEL, 2012, p.7).

94

O jornalismo na internet possui várias definições e os seus conceitos e características são amplamente discutidos. Canavilhas (2006) identifica quatro modelos de jornal on-line e que cada modelo corresponde a uma fase de evolução do formato.

Uma primeira denominada Fac-simile, correspondente à reprodução simples de páginas da versão impressa de um jornal, quer através da sua digitalização, quer através de um PDF. Uma segunda fase - modelo adaptado - em que os conteúdos ainda são os mesmos das versões escritas dos jornais, mas a informação é apresentada num layout próprio. Nesta fase começam a ser integrados links nos textos. Na terceira fase - modelo Digital - os jornais têm um layout pensado e criado para o meio online. A utilização do hipertexto e a possibilidade de comentar são presença obrigatória e as notícias de última hora passam a ser um factor de diferenciação em relação às versões em papel. Por fim, o modelo Multimédia, uma fase em que as publicações tiram aproveitamento máximo das características do meio,

nomeadamente a interactividade e a possibilidade de integrar de som, vídeo e animações nas notícias (CANAVILHAS, 2006, p.1).

O ciberjornalismo é definido como a prática jornalística feita no ciberespaço por meio do uso de recursos específicos. Schwingel (2012, p.20) explica que não se trata apenas de um novo formato, mas um produto discursivo distinto em um novo suporte, desenvolvido com suas particularidades. A autora afirma que a nomenclatura ciberjornalismo é a mais adequada para descrever a prática do jornalismo na internet pois define mais precisamente o campo da produção no ciberespaço. Além disso, a autora aponta que “ciberjornalismo é a modalidade jornalística no ciberespaço fundamentada pela utilização de sistemas automatizados de produção de conteúdos que possibilitam a composição de narrativas hipertextuais, multimídias e interativas” (SCHWINGEL, 2012, p.25).

Seu processo de produção contempla a atualização contínua, o armazenamento e recuperação de conteúdos e a liberdade narrativa com a flexibilização dos limites de tempo e espaço, e com a possibilidade de incorporar o usuário nas etapas de produção. Os sistemas de gerenciamento e publicação de conteúdos são vinculados a bancos de dados relacionais e complexos (SCHWINGEL, 2012, p.25).

Para compreender como se dá essa prática é necessário inicialmente observar as principais características que determinam o que é ciberjornalismo. Schwingel (2012) apresenta oito princípios básicos: a multimídia; a interatividade; a hipertextualidade; a customização dos conteúdos; a memória; a atualização contínua; a flexibilização dos limites de tempo e espaço como fator de produção; o uso de ferramentas automatizadas no processo de produção.

Schwingel (2012) aponta que a multimídia está relacionada ao uso de texto, som e imagem na construção da narrativa jornalística. Se trata da convergência, ou seja, disponibilização da informação de múltiplas formas e formatos, contribuindo para que o conteúdo se torne mais elucidativo. A interatividade é a inclusão e aproximação do leitor no processo de produção jornalístico, ou seja, são criadas formas de interações no próprio site ou pelas redes sociais onde quem acessa as plataformas do veículo pode comentar e assim colaborar com o veículo ou até mesmo interagir com

demais leitores. Essa interação pode ocorrer de diversas formas e contribui com a questão da participação. A hipertextualidade é basicamente a vinculação de conteúdo por meio do uso de hiperlinks. Ao ler uma matéria e clicar em um link, o leitor é direcionado para outra matéria relacionada ao mesmo conteúdo e assim são criadas teias de informações. Schwingel (2012, p.39) explica que essa característica “permite trabalhar conteúdos em termos de contexto e profundidade, ou seja, desdobrando informações em outras estruturas informativas para aprofundar assuntos, enfoques, pontos de vista”. Já a customização de conteúdos se trata da possibilidade de escolha de conteúdo por parte do leitor. Ele pode clicar em uma editoria específica e consumir apenas o conteúdo da área que é de seu interesse, por exemplo.

Outra característica do ciberjornalismo apresentada por Schwingel (2012) é a memória, ou seja, a possibilidade de arquivar, conservar e acumular informação. Com o uso da internet e a conseqüente vasta quantidade de informação disponível e facilidade no armazenamento dessas informações, torna-se mais fácil consultar e acessar os conteúdos publicados. A atualização contínua é uma característica importante, principalmente quando se trata da correção de informações publicadas. Essa atualização representa a possibilidade de ir dispondo de novas informações, seja para acrescentar ou corrigir. Schwingel (2012, p.40) explica que a flexibilização dos limites de tempo e espaço como fator de produção consiste na possibilidade que o jornalista ou o cidadão tem, no caso do jornalismo colaborativo, de utilizar a quantidade de tempo e espaço que deseja ao compor uma matéria, ao elaborar determinada narrativa. Ou seja, nesse formato não existe um limite de caracteres para o texto ou limite de minutos para o vídeo, como por exemplo ocorre no jornalismo impresso e no telejornalismo. Tudo pode ser adequado de acordo com as escolhas feitas no processo de produção e não depende de uma limitação de formato. A última característica está relacionada às ferramentas automatizadas no processo de produção e compreende a utilização de sistemas de gestão de conteúdos para organizar as informações. Ou seja, existe uma possibilidade de customização que varia de acordo com as dinâmicas e rotinas da organização jornalística.

A disponibilidade de conteúdos jornalísticos na internet quando aliada ao uso das redes sociais permite e facilita não só na questão do surgimento de novas formas de interações entre leitor e conteúdo ou leitor e veículo, mas no alcance do conteúdo publicado. Além do próprio site do veículo, as redes sociais permitem que um conteúdo seja compartilhado rapidamente, seja um conteúdo jornalístico ou não. Como apontado anteriormente, as redes sociais são importantes ferramentas de redirecionamento e acesso aos sites de notícias. Recuero (2009) descreve que as redes sociais expandiram de maneira muito significativa em 2008 como uma forma de narrar acontecimentos locais para que o mundo se informasse e acompanhasse o fato. A autora afirma ainda que essa forma de comunicação mediada pelo computador está “mudando profundamente as formas de organização, identidade, conversação e mobilização social” (RECUERO, 2009, p.16).

Recuero (2009) define rede social como um conjunto de dois elementos básicos: atores e conexões. Atores são os indivíduos e/ou instituições envolvidos nos processos comunicativos, ou seja, os nós da rede. E conexões são as interações ou laços sociais gerados por meio desse processo.

Os atores são o primeiro elemento da rede social, representados pelos nós (ou nodos). Trata-se das pessoas envolvidas na rede que se analisa. Como partes do sistema, os atores atuam de forma a moldar as estruturas sociais, através da interação e da constituição de laços sociais (RECUERO, 2009, p.24).

A autora comenta que quando se trata da internet, os atores das redes sociais são formados de uma maneira diferente. “Por causa do distanciamento entre os envolvidos na interação social, principal característica da comunicação mediada por computador, os atores não são imediatamente discerníveis” (RECUERO, 2009, p.25). Ou seja, um ator pode ser a própria rede social onde ocorre a interação e essa rede pode apresentar em sua estrutura um único nó que compõem vários atores.

Recuero (2009) acrescenta que as conexões só são possíveis por causa dos laços sociais gerados por meio da interação social entre os atores. “Essas interações, na

Internet, são percebidas graças à possibilidade de manter os rastros sociais dos indivíduos, que permanecem ali” (RECUERO, 2009, p.29).

No ciberespaço, a interação pode ocorrer de diversas formas e no caso do ciberjornalismo, pode ser importante aliada no processo de produção. Este trabalho trata de uma pesquisa qualitativa e tem como objetivo refletir sobre o trabalho jornalístico apresentado pelo jornal A Tribuna MT em suas publicações impressa e on-line e observar de forma geral a interação do público nas postagens feitas nas redes sociais do veículo nas publicações da semana observada.

A TRIBUNA MT

Rondonópolis é um município brasileiro localizado na região sudeste do estado de Mato Grosso e possui, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2021, uma população estimada de 239.613 habitantes. O município é o terceiro maior do estado em número de habitantes e representa a segunda maior economia do estado, ficando apenas atrás da capital, segundo o levantamento PIB dos municípios 2018 do IBGE. Além de estar localizada no entroncamento das Rodovias BR-163 e BR-364 e fazer a ligação entre as regiões norte e sul do país, a cidade se destaca por ser importante polo de segmentos industriais e ser uma das cem maiores economias do país.

98

A região pertencente ao município, desde o final do século XIX, era habitada predominantemente por indígenas. Após o início do século XX, com a chegada de marechal Cândido Mariano da Silva Rondon, que logo em seguida seria homenageado no nome da cidade, e as consequentes instalações de linhas telegráficas, o local passou a ser povoado por moradores de municípios da região. Em 1915 é promulgada a lei nº395 que estabelecia uma reserva para a povoação do local em torno do Rio Vermelho, mas apenas em 10 de dezembro de 1953 ocorreu a emancipação política do município.

A seleção do jornal A Tribuna se dá pela importância e pioneirismo do veículo que tem sua história traçada semelhante ao desenvolvimento do município. Além de ser o primeiro em circulação em Rondonópolis, o jornal A Tribuna é o único veículo de

mídia impressa ainda em circulação na cidade. Dos 67 anos de emancipação da cidade, o veículo é o único a produzir conteúdo jornalístico de forma ininterrupta há 50 anos. Criado em 7 de junho de 1970, o veículo já produziu mais de 10 mil edições diárias da versão impressa.

Na verdade, a história de Rondonópolis e do Jornal A TRIBUNA acabam se confundindo uma com a outra. Nesse período todo, a partir de 1970, o A TRIBUNA registrou os principais acontecimentos e transformações vivenciadas por Rondonópolis, com suas conquistas, evoluções e também tragédias e momentos de profunda tristeza. Não é por acaso que o A TRIBUNA se constituiu como o maior acervo dos acontecimentos/fatos de Rondonópolis (JORNAL A TRIBUNA, 2017, on-line, sp).

Nomeado inicialmente como A Tribuna do Leste, pelo fato da cidade estar localizada geograficamente ao leste do estado de Mato Grosso uno, o jornal teve seu nome alterado para A Tribuna de Mato Grosso, ou apenas A Tribuna, com a divisão do estado em 1977. Criado pelo jornalista Aroldo Marmo de Souza e tendo atualmente como diretores Samuel Logrado de Souza e Janice Logrado de Souza, o jornal tem como objetivo “registrar a história de Rondonópolis da melhor forma possível e contribuir com seu desenvolvimento” (MARMO, 2020, on-line, sp).

99

Desde a fundação, há 50 anos, entendemos que nossa missão é dar amplitude às vozes dos cidadãos de Rondonópolis e região, assim como trazer ao debate público pautas importantes para o desenvolvimento regional, que tragam retorno social, econômico e cultural para toda a população. O A TRIBUNA sempre buscou atender a população como um todo, do cidadão mais humilde aos clubes de serviços, entidades de classe, associações, independentemente de suas preferências ideológicas. O respeito pela visão de cada um sempre foi preservado sem perder de vista o principal: o pleno desenvolvimento de Rondonópolis e região. Confiança se conquista com compromisso e ao longo do tempo, baseada em informações verdadeiras (MARMO, 2020, on-line, sp).

Sousa e Pinto (2017) explicam durante estudo sobre o veículo que na década de 1980 as edições do jornal A Tribuna continham informações compiladas de vários dias, geralmente dois ou três, e que a circulação acontecia de segunda à sexta-feira. Além disso, as autoras descrevem as editorias encontradas nas edições do período.

O jornal era composto por dezoito páginas, organizadas entre espaços editoriais permanentes e outros que se alternavam entre os dias da semana, outros mensalmente, sendo: Editorial, Acontecendo, Propagandas, Página da Mulher, Notícias, Etc. e Tal, Coluna do Matraca, Quem & Quem, Aqui, Roo. O jornal também conta com a publicação de assuntos avulsos, ou seja, sem vinculação específica a uma sessão temática as quais atende a ramos específicos da sociedade, como Economia, Agricultura e Política, além disso, há também a parte policial, esportiva e de entretenimento. Desta última constam Coluna social, Palavras Cruzadas, Resumo das novelas, Horóscopo, Piadas, por último o jornal encerra sua publicação com a Sessão de Classificados (SOUSA; PINTO, 2017, p.6).

Ao longo de suas edições, o jornal passou por algumas modificações, mas sempre seguindo a linha editorial focada no conteúdo jornalístico local. Em 2020, em comemoração aos 50 anos de circulação, o veículo divulgou a adoção de um novo projeto gráfico visando maior praticidade e dinâmica durante a leitura.

Este novo formato trará como uma das suas novidades o fato das páginas possuírem dimensões mais conectadas com os novos tempos, com um tamanho mais compacto, evitando assim a necessidade de dobrá-lo para ler, bem como não existirão mais divisões, feitas por cadernos. Além disso, haverá um ganho de páginas coloridas em relação às existentes atualmente (JORNAL A TRIBUNA, 2020, on-line, sp).

Durante o anúncio da mudança, um dos diretores do veículo, Aroldo Marmo de Souza Junior, explicou que a escolha se deu pela busca por um produto que melhorasse o processo de leitura do público do veículo e apresentasse maior funcionalidade. O diretor comenta ainda que os leitores mais tradicionais podem sentir estranheza devido o costume com o formato que foi padrão durante anos, mas que a mudança adotada promove “a praticidade que, de forma direta, gera uma dinâmica de leitura mais leve e moderna” (JUNIOR, 2020, on-line).

Atualmente, a versão impressa do jornal conta com 16 páginas divididas com as seguintes editorias: editorial, opinião do leitor, bastidores da república, notícias, tópicos, classitudo, esportes e entretenimento. Com circulação de terça-feira a sábado e focado no conteúdo local, o jornal segue apresentando uma cobertura voltada para as demandas políticas e sociais do município.

As primeiras publicações encontradas no site do veículo são de 2006 e as redes sociais do A Tribuna MT somam mais de 27 mil seguidores (15.802 curtidas no Facebook e 12 mil seguidores no Instagram), um número consideravelmente baixo comparado aos demais veículos da região.

CONTEÚDO IMPRESSO E ON-LINE

O Estudo de Caso segundo Martino (2018, p.202) consiste na “pesquisa feita a partir da análise de uma situação, escolhida a partir de critérios definidos, para responder às perguntas propostas nos objetivos do trabalho”. Ou seja, com base nas escolhas feitas anteriormente, uma situação é aprofundada buscando verificar os aspectos envolvidos no caso para que seja possível elaborar uma análise e refletir sobre o que o cerca.

No estudo de caso, o objeto de pesquisa é uma situação concreta que já está delimitada.[...]O estudo das notícias de vários veículos sobre um único acontecimento, por exemplo, não é necessariamente um “caso”. Afinal, o fato que gerou as notícias pode ser único, mas, em geral, esse tipo de estudo vai comparar notícias e, portanto, não é um “caso”. No entanto, se vou analisar a cobertura de um único portal, estou diante de um “caso” delimitado – o que não me impede de comparar casos, nos chamados estudos multicaseos (MARTINO, 2018, p.203).

101

Martino (2018) explica que o estudo de caso trabalha com a representação da situação que se busca analisar. “Como pesquisa, o estudo de caso foca um único caso que, por suas características particulares, permite compreender melhor o conjunto de uma situação” (MARTINO, 2018, p.205). O autor cita como exemplo uma situação onde as condições de um veículo específico são analisadas e, mesmo com suas particularidades, tal parâmetro oferece condições para que uma situação geral seja compreendida.

Estudando um caso, é possível ter ideia do que acontece em outros – é a noção de representatividade, decisiva para a escolha do caso a ser estudado. Um caso é representativo quando muitos outros poderiam ser analisados, com resultados semelhantes (MARTINO, 2018, p.206).

Para que seja possível fazer o estudo de caso, é necessário que todos os aspectos e informações que permeiam o objeto sejam levados em consideração. Nesta pesquisa, considera-se justamente que o estudo do caso A Tribuna pode auxiliar a compreender uma cobertura que se apresenta comum entre os veículos impressos que passam a adotar também a veiculação on-line. Trata-se de um caso representativo.

Seu contexto histórico, suas transformações e mudanças, características e dinâmicas devem estar em foco. O estudo de caso é um procedimento metodológico que pode utilizar vários métodos para obter informações – entrevistas, grupos focais, observação, análise de documentos e qualquer outra estratégia (MARTINO, 2018, p.207).

O autor conclui que o estudo de caso serve para que seja possível conseguir evidências particulares sobre uma situação e assim compreender e refletir sobre um fenômeno. Com base nisso, para compreender a cobertura desenvolvida pelo veículo e as diferenças e semelhanças entre os conteúdos publicados nas versões impressa e on-line, foi observado o conteúdo publicado nos dias 05, 07 e 08 de julho de 2022, além de observar o contexto no qual o jornal está inserido e suas características e estrutura de trabalho. Inicialmente, a análise seria feita sobre o conteúdo publicado entre os dias 04 e 11 de julho mas, em todo o período, apenas três edições do jornal impresso foram publicadas e disponibilizadas para acesso. Serão analisados os destaques de cada edição e o conteúdo da edição impressa será comparado com o conteúdo da edição on-line.

A análise se inicia no dia 05 de julho porque nas segundas-feiras não há produção e/ou circulação de edições impressas. No dia 05 de julho, a matéria destaque da edição impressa tem como título “Estátua de Marinho Franco no Aeroporto está caindo aos pedaços”. O texto que descreve a situação da estátua do maestro é exatamente o mesmo nas duas edições do veículo. Como recurso visual são utilizadas duas fotos da estátua. As mesmas são publicadas em ambas edições. O veículo não disponibiliza qualquer hiperlink no texto nem utiliza outros recursos. A única diferença entre as duas publicações é que no site há a possibilidade de leitores deixarem comentários e nessa matéria em específico três pessoas comentaram sobre a situação.

Figura 1 - Jornal impresso A Tribuna - 05 de julho de 2022



Fonte: Jornal A Tribuna

Figura 2 - Site A Tribuna - 05 de julho de 2022



Fonte: Jornal A Tribuna

No dia 06 de julho não houve produção e/ou veiculação da edição impressa do jornal. Situação que já demonstra mudança na periodicidade encontrada anteriormente.

Revista ALTERJOR

Grupo de Estudos Alterjor: Jornalismo Popular e Alternativo (ECA-USP)

Ano 13 - Volume 01 - Edição 27 - Janeiro-Junho de 2023

Av. Professor Lúcio Martins Rodrigues, 443, Cidade Universitária, São Paulo, CEP: 05508-020

No dia 07 de julho, a edição impressa do jornal tem como destaque a matéria intitulada “Ainda patinando, Parque Natural esbarra na morosidade”. No site, o destaque é uma matéria sobre o cenário da política nacional. O conteúdo observado é o da matéria destaque na edição impressa. Mais uma vez o mesmo texto disponibilizado em um formato é o veiculado em outro. A imagem de destaque é a mesma nos dois formatos e a única diferença entre as duas publicações é que no on-line alguns trechos foram colocados em destaque. Nessa matéria em específico não houve qualquer comentário ou interação na publicação no site.

Figura 3 - Jornal impresso A Tribuna - 07 de julho de 2022



Fonte: Jornal A Tribuna

Figura 4 - Site A Tribuna - 07 de julho de 2022



Fonte: Jornal A Tribuna

Revista ALTERJOR

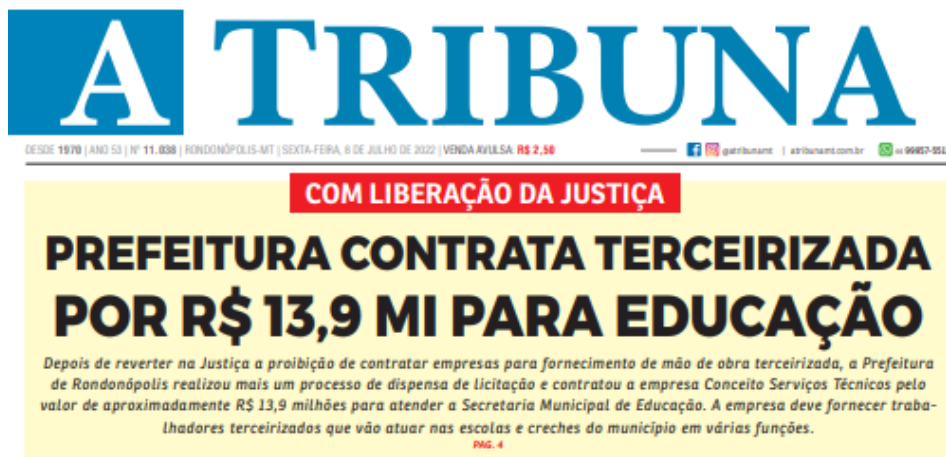
Grupo de Estudos Alterjor: Jornalismo Popular e Alternativo (ECA-USP)

Ano 13 - Volume 01 - Edição 27 - Janeiro-Junho de 2023

Av. Professor Lúcio Martins Rodrigues, 443, Cidade Universitária, São Paulo, CEP: 05508-020

No dia 08 de julho a edição impressa teve como destaque a matéria “Prefeitura contrata terceirizada por R\$13,9 MI para educação”. A matéria foi destaque no site no veículo, ficando em evidência nas duas edições. O texto, que descreve a forma com que se deu a decisão da justiça, possui o mesmo conteúdo em ambos formatos. A foto utilizada também é a mesma. Se trata do mesmo texto, disponibilizado da mesma forma, em dois formatos diferentes. A matéria no site não conta com comentários ou qualquer outro tipo de interação. Nos dias 09, 10 e 11 de julho houve atualizações no site com a publicação de algumas matérias, mas não houve veiculação da edição impressa.

Figura 5 - Jornal impresso A Tribuna - 08 de julho de 2022



105

Fonte: Jornal A Tribuna

Figura 6 - Site A Tribuna - 08 de julho de 2022



Fonte: Jornal A Tribuna

Revista ALTERJOR

Grupo de Estudos Alterjor: Jornalismo Popular e Alternativo (ECA-USP)

Ano 13 - Volume 01 - Edição 27 - Janeiro-Junho de 2023

Av. Professor Lúcio Martins Rodrigues, 443, Cidade Universitária, São Paulo, CEP: 05508-020

As conexões, recursos e características disponíveis e possíveis com o formato no ciberespaço não são utilizadas, fazendo assim com que haja uma replicação de conteúdo. Não se trata do veículo fazendo jornalismo para o on-line, mas sim disponibilizando o conteúdo feito para o impresso em outro formato.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível observar que o jornal A Tribuna MT apenas replica o conteúdo do impresso no on-line e vice-versa. Um dos principais fatores que contribui para essa replicação do conteúdo é o baixo número de profissionais nas redações jornalísticas. No caso do A Tribuna MT, a redação é composta por apenas 6 funcionários. Rondonópolis é a cidade mais populosa do interior do estado, ou seja, existe uma grande demanda de eventos e ocorrências em todo o município e para que o veículo consiga cobrir os principais acontecimentos, é necessário que essa cobertura seja feita da forma mais prática e simples, sem a utilização de recursos que caracterizam o jornalismo on-line. Se trata então do jornalismo impresso disponível de outra forma, mas com as mesmas características e recursos.

106

Mesmo a veiculação on-line não sendo totalmente democrática, visto que a internet ainda não é acessível para toda a população, como aponta os dados apresentados pela pesquisa TIC Domicílios 2021, essa veiculação aliada ao compartilhamento e divulgação nas redes sociais do veículo facilita o acesso e a distribuição do conteúdo jornalístico já que a versão impressa é exclusiva aos assinantes.

Entende-se que o veículo apresenta uma cobertura voltada para as demandas da população, cobrindo e abordando o que envolve a região, mas que essa cobertura é muito limitada quando observada no ciberespaço. Para o impresso, a cobertura é adequada e suficiente, isso explica até o fato de o veículo ser o único em circulação há mais de 50 anos. Mas quando sua veiculação on-line é observada ela não é suficiente e não apresenta resultados satisfatórios, visto que o desempenho e interações nas redes sociais é quase nulo (poucas curtidas e quase nenhum comentário).

Não basta apenas estar presente no on-line, é necessário que a produção seja adaptada e que os recursos disponíveis no ciberespaço sejam utilizados. O diretor de redação do veículo, Márcio Sodré, ao ser consultado, explica que a única diferença evidente no modelo de produção do veículo após a implementação da edição on-line e consequente criação de perfis nas redes foi as formas de interação com o público. Ele explica que antes a sugestão de pauta, comentários e reclamações eram possíveis apenas pelo telefone ou pessoalmente e que com a presença on-line o contato se tornou mais fácil e acessível, mas reconhece que o conteúdo em si ainda é o mesmo nas versões impressas e on-line.

REFERÊNCIAS

- CANAVILHAS, João Manuel Messias Do jornalismo online ao webjornalismo: formação para a mudança. *Jornalismo e Internet. Revista Comunicação e Sociedade*, 2006.
- História de Rondonópolis registrada nas páginas do A TRIBUNA. *Jornal A Tribuna*, Rondonópolis, 10 de dez. de 2017. Disponível em: <https://www.tribunamt.com.br/especiais/rondonopolis-64-anos/historia-de-rondonopolis-registrada-nas-paginas-do-a-tribuna/>
- MARMO, Aroldo. Thiago Silva entrega Moção pelos 50 anos do A TRIBUNA. *Jornal A Tribuna*, Rondonópolis, 22 de set. de 2020. Disponível em: <https://www.tribunamt.com.br/rondonopolis/homenagem-thiago-silva-entrega-mocao-pelos-50-anos-do-a-tribuna/>
- MARTINO, Luís Mauro Sá. **Métodos de pesquisa em Comunicação**: projetos, ideias, práticas / Luís Mauro Sá Martino. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.
- RECUERO, Raquel. **Redes sociais na Internet**. 1ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2009.
- SCHWINGEL, Carla. **Ciberjornalismo**. São Paulo: Paulinas, 2012.
- SOUSA, Ana Gonçalves. PINTO, Adriana Aparecida. A imprensa e discurso sobre mulheres na imprensa rondonopolitana nos anos finais do século XX (década de 1980). **XXIX Simpósio Nacional de História**, 2017.